ANO 25 · SEGUNDA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1945 · N.º 8284

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 · ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA · NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NOVA LITERATURA

Numa época tão sacudida ainda de incertezas e de maus pressagios tão dolorida ainda da tragédia que ensanguentou o mundo, como é a nossa, não falta quem peça á literatura e á arte, senão lenitivo para as suas inquietações e angustias, pelo menos respostas ou explicações mais ou menos claras para as interrogações e duvidas em todos nós latentes. Daí o extraordinário e justo prestigio, a cada passo manifesto nos livros da gente nova, de tendências, de preferências e de inspirações sociais, de temas amplos, através dos quais se afirmem mais altos e mais nobres principios, mais ardentes e mais guiadoras directivas de generosidade eficiente, de bondade actuante, de solidariedade prática, de liberdade e de justiça.

Atitude ideologica, se quiserem, mas não apenas reveladora ou mesmo, pouco ou pouquissimo reveladora de propositos firmes e de conceitos preconcebidos, porque nasce, sobretudo, dum movimento geral das almas e das inteligências, em busca de horizontes e de perspectivas onde mergulhe a sua imensa avidez de conhecer, de pesquisar, de pressentir ou ver a marcha ou a verdade do futuro...

Tentarei um dia, se de tanto fôr capaz, analisar e apontar, nalgumas obras de escritores jovens da nossa terra, o impulso quasi só instintivo, e não a intenção deliberada que os levou a escolher assuntos e personagens ressumantes de varonil e piedosa compreensão humana, nunca por influência, directa ou indirecta, desta ou daquela personalidade estrangeira, antes, unicamente, por adivinhador anseio, e até por antecipada consciência do universo de amanhã. Hoje, porém, pretendo só registar, sem comentários de maior, a opinião autorizadissima dum grande poeta—o inglês Stéphan Spender—sobre o lirismo e a literatura que o tempo actual exige ou já prepara. E digo «opinião autorizadissima» *por dois motivos principais:—porque vem, de facto, dum grande poeta contemporaneo, e porque êsse poeta sofreu e dominou, moral e fisicamente, os horrores, os males e as calamidades da guerra. E' bem um representante, um interprete dos poetas, dos pensadores, dos escritores do momento.*

«Creio inevitavel», observa Spender, «que assistiremos dentro em breve a uma tentativa, dum ou de varios poetas, para integrar na poesia uma filosofia da existencia que abrangerá uma filosofia da existêncialddcmfäyp vasto ideal social... O que se reclama é uma poesia imaginativa e popular, abrangendo todas as energias vivas e purificadoras dos espiritos humanos, que desejam criar uma sociedade digna de tudo o que o homem traz em si proprio de melhor, capaz de dominar o que tem de pior». *E continua:* «Há uma crise de poesia porque se tornou agora mais evidente que os poetas devem optar por um de dois caminhos—uma vasta poesia de humanidade moderna ou uma pequena poesia de suas emoções individuais.

Portugal é, não deixa de ser, uma terra de poetas. Bastantes se afirmam já, avançam já no primeiro rumo que Spender aponta. «Os Lusiadas» aliás não sei há quantos anos o repito—legaram-nos essa mesma lição ou tradição, embora em moldes diversos daqueles que se impõem hoje. Mas tem sido prostergada e desprezada. Não será util e honesto confessar que devemos reata-la ao seu veemente civismo dando o caracter social, e em suma, democrático de que Spender nos fala?

JOÃO DE BARROS

UMA TENTATIVA PARA A PAZ

no território chinês

CHUNG-KING, 17—Chegaram a esta cidade, vindos de avião, de Yenan, cinco chefes do partido comunista chinês, chefiados pelo vice-presidente do mesmo partido, Chow Em Lai.

Vêm participar na reunião, a realizar próximamente, do conselho consultivo, projectada para fazer regressar á unidade as facções chinesas que se degladiam na presente guerra civil.—(United Press).

OS JUDEUS DE LISBOA

A lâmpada da luz eterna

na branca sinagoga de Shaare Tikva

lembra os cinco milhões de israelitas

mortos durante a guerra

O tipo universal dos judeus

—Barukh Kebo d'Adonai Mimkomo! *(Bendita seja a majestade de Deus na sua mansão!*

E' quasi um grito nas trevas, que se eleva, no templo, nu e majestoso, onde o povo de Israel festeja a aleluia do *shabbath*. Há dois mil anos que um fio ardente de sangue marca o destino e o sacrificio da raça judaica. Nunca deixou de arder no alto das esnogas pobres, como nas sinagogas ricas, mesmo no deserto, sob as tendas do povo, eternamente em marcha, aquela luz de azeite puro, que cai como oiro do grande lampadario, no meio da nave. Ela e as tábuas que no Monte Sinai Moisés entregou ao povo eleito, são um simbolo perpetuo da alma dos mortos e do coração forte dos vivos.

E' a *ner-tamid*, imovel, como uma estrela, suspensa por uma cadeia invisivel das traves do templo que ilumina ao fundo, num grande arco, as palavras gravadas em oirescentes caracteres hebraicos:

—*Saiba perante quem está!*

Sob a volta da pedra, num cofre de marmore enterrado na parede, estão os *sephers thorah*, que são os rôlos da lei, isto é, os cinco livros de Moisés, escritos em pergaminho retalhado de um animal morto, ritualmente, com tinta e pena especiais, sem aparo de ferro—o que seria lembrar a lamina que rouba á vida a sua luz divina.

Esse tabernáculo, o *hehal*, voltado para o Oriente, para a terra de Promissão onde flameja, a oiro, um versiculo e se abre em todas as sinagogas do mundo, pronunciando, em português, as palavras do rito, tem ainda outro elemento de munificente beleza. E' uma enorme coroa de prata que simboliza a realeza da lei, a *Thorah*.

Foi a primeira coisa que vimos quando para nós, no seu misterio, se abriu o seio profundo da branca sinagoga lisboeta que, em hebreu, se denomina: *Shaan Tikva* o que, poeticamente, quere dizer: «Portas da Esperança». E' da pragmatica conservar durante toda a cerimonia o chapeu na cabeça, mas não se pode entrar de bengala, nem levar dinheiro. Há que ir despojado de todos os bens materiais, para que só a alma vibre na adoração de Adonai. O ambiente é estranho e perturbante. Dir-se-ia que, na nudez das colunas, ha uma palpitação de sombras. Não são numerosos os fieis para este *shabbath*, mas nos poucos que assistem a fé incoercivel, inredutivel, é igual á de milhões disseminados pelo mundo.

Portas da Esperança foi a unica sinagoga que se conservou aberta, durante a guerra, no velho continente. Mesmo aqui ao lado, em Espanha, a que havia em Barcelona, foi encerrada, dispersa a *ner tanid*, a luz eterna da morte e da vida! Não há altares, imagens, genuflexorios. Os fieis sentam-se aos lados, em pequenas carteiras, cada uma com a sua gaveta, onde se guardam, além dos livros de orações, em caracteres proprios, que se lêem do fim para o principio; o *talit*, especie de manta branca, com que se cobrem os ombros e a cabeça, de quatro pontas, que representam os cantos do mundo, e os *tafilines*, pequenas correias, com bolsas, cada uma das quais contém um capitulo da *Thorah* e que se põem na cabeça, ao serviço de Deus, e no braço esquerdo, para que o coração valoroso o guie sempre forte e justo nos seus gestos.

O mais curioso neste *shabbath*, a santificação de sabado, o domingo dos judeus, que principia quando rompe, no ceu, a primeira estrela de sexta-feira, é, entre os cogumelos dos feltros vulgares, dois ou três majestosos chapeus altos. São os directores do templo, que usam tal prerogativa.

Nunca se pronuncia o nome de Deus, Adonai, em cabelo. Sentam-se, levantam-se, entôam o *arbit*, a oração da noite, sempre com o *haute de forme* enterrado na cabeça, e há um mesmo, de sobrecasaca verde e botões de metal, o fiel do templo, sempre o primeiro a responder ao canto do rabino, que nos surpreende mais do que os outros, pela extravagancia do seu trajo.

A cerimonia é de uma austera simplicida-

ARTUR PORTELA

(Continua na pag. central)

16 homens

sulcando os mares

numa escuna de 10 metros

NORFOLK, (Virginia), 17—A aventura de 16 estónios, que partiram de Estocolmo, em agosto ultimo, terminou aqui com a chegada da sua pequena escuna de 10 metros á Baia de Little Creek, (Virginia), Percorreram aproximadamente 8.000 milhas, em quatro meses, sofrendo muitas tempestades durante o percurso. Na semana passada, o tempo piorou consideravelmente e os navegadores tinham falta de géneros alimentícios e água. Os estónios declaram que, se lhes fôr permitido, estão dispostos a fixar-se nos Estados Unidos. Se não obtiverem autorização para isso, tencionam seguir para a Austrália ou para a Nova Zelandia.—(R.).

EMBAIXADOR DE PORTUGAL

no Rio de Janeiro

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, novo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, embarca amanhã, ás 16 e 30, na «Gare Maritima» de Alcantara, para bordo do paquete Serpa Pinto», o qual largará pouco depois.

A Conferência de Moscovo

MOSCOVO, 17.—A primeira conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros durou duas horas e meia. A conferência teve carácter preliminar, simples troca de impressões. Os ministros voltam a reunir-se esta tarde.

Os três ministros, nessa reunião, devem ter discussões concretas. As reuniões realizam-se no Palácio Ispiridonovska, construido há 50 anos por um magnate da industria textil.

A reunião de ontem realizou-se em volta duma grande mesa redonda, decorada com as bandeiras das três nações e na sala de baile. Nas paredes da sala viam-se vários quadros, incluindo um que representa a assinatura do pacto anglo-soviético de 1941.

Os ministros e os seus adjuntos trabalharam intensamente e, embora não tenha sido publicada qualquer nota oficiosa, sabe-se que prevaleceu um espírito amigável durante as conversações.—(R.).

Morreu em Roma

um antigo presidente da Fiat

ROMA, 17 — O senador Giovanni Agnelli, industrial italiano e antigo presidente das fábricas Fiat, morreu em Turim, ontem, com 75 anos.—(R.).

NA TAPADINHA

Um jôgo de grande energia

e emoção

mas partida fraca no ponto de vista técnico

Há desafios que gostamos de saborear. Outros, então, deixam-nos qualquer coisa de amargo no paladar. Logo que saimos os portões da Tapadinha gostariamos, como adeptos do jogo, de esquecer a partida, triste como o dia, tão negro e traiçoeiro. Há já muito tempo que não viamos um desafio cheio de mazelas e jogadas subterraneas, como êste, do empate, bem melhor resultado para o Benfica do que para o Atlético, e julgávamos a espécie morta. Temos, porém, de escrever, mesmo contra-vontade.

Começaremos por afirmar que José Serandezes dirigiu mal o encontro. Nem a sua imparcialidade nem o seu desejo de acertar e ser justo estão em causa. O árbitro teve o atestado dessa imparcialidade nos actos e lamentos dos atléticos e benfiquenses. Estes, no convencimento de que teriam ganho se não fora o corte da asa esquerda. Aqueles, fundamentando a sua indignação na validação do empate, perto do fim, com a sineta quási a tocar.

O árbitro, é certo, traçou no terreno muitas diagonais, mas, tardio em apitar, provocou a desconfiança no publico e nos homens sob o seu comando, não tendo pulso suficientemente forte para dominar a vasta cêna relvada.

Quando Serandezes deu a ordem de saida a Rogério, o qual, por necessidade de espirito e por causa do que lhe dizem e êle sente a todo o momento, resolveu tirar desforço, já sem bola, de uma jogada subterranea, nós considerámos que o juiz de campo estava disposto a mostrar a mão pesada ao azedarem as coisas. Logo nos desiludimos, pois cenas igualmente negras passaram em branco. Certamente não se chegou ao exagêro colectivo ou á desorientação de todos. No entanto, o encontro repetiu-se em imagens feias e indesejáveis.

O goal ofside, *instituição futebolistica pela fôrça da tradição, visitou a Tapadinha. Tal como temos a jogada em nossa mente—parece-nos irregular. A verdade é só uma. Emquanto o árbitro não apita, a bola está em jogo, e os jogadores não devem parar especialmente quando as suas balizas estão em perigo, para depois protestarem. Os grandes culpados da bola do empate foram verdadeiramente os que lhe sofreram as consequências.*

O Benfica lançou, com êxito, um belo apelo de energias quando viu a asa quebrada. Até o momento das onze unidades, o grupo revelava acentuadamente os defeitos de conjunto provocados pela utilização de vários homens sem classe, e a falta de ligação manifestada por duas linhas, a medular e a atacante. Todavia, os benfiquenses punham na luta o maior entusiasmo e o marcado desejo de venderem cara a derrota, se caso disso. Por um fenómeno psicológico, a expulsão de Rogério levantou o grupo em vez de o afundar. O espectáculo passou a ser empolgante, deixando de nos interessar a técnica, ou a ideia de bom ou mau jogo, para vermos apenas dez homens a defenderem-se obstinadamente, com garbo, provocando até a emoção de que parte da assistência se viu presa. e não perdendo, o que é mais notável ainda, no meio daquela espécie de loucura, o fito do ataque. O Benfica das dez unidades da segunda parte apagou o Benfica dos onze elementos do primeiro tempo.

O Atlético tem hoje homens hábeis, que sabem dar o toque na bola e dominá-la, e traçar esquemas. Mas faltou no seu jôgo qualquer coisa. O abrir da jogada, a clareza da passagem, as grandes e bruscas transformações de tática. O fundamento das équipes acima da média. Quando um grupo joga bem, dá a ilusão que a bola foge e repele o adversário. Ora, não se podendo dizer que o Atlético tenha jogado mal, verificamos que a bola impulsionada em triangulos no meio do terreno e no mesmo sitio, esbarrava muitas vezes no corpo do adversário, não sendo devidamente castigada na hora da verdade.

Porque, facto curioso e estranho, o Atlético conseguiu a melhor nota no primeiro periodo, com o Benfica completo. Depois, a sofreguidão e o descontrôle influiram no grupo. Tal como o adversário, os jogadores também puseram a vida no jogo, mas nem assim mesmo arrancaram o triunfo. Não aprofundemos as razões. Estamos a dar o perfil do match. *Contentemo-nos em afirmar que o Atlético, no ponto de vista técnico, fez precisamente o mesmo que faria se o adversário se encontrasse completo. Quere dizer, não aproveitando uma das unidades que, livre da tarefa defensiva, bem poderia dar-se, inteira e completamente, ao ataque. Toda a gente sabe que é dificil romper a muralha de jogadores que se colocam em frente das balisas dispostos ao sacrificio moral e fisico. O ataque em massa encontrará sempre o obstáculo. Mas o que é dificil pela fôrça torna-se fácil pelo emprego da artimanha, consistindo em atrair os defensores para abrir caminho e cair a fundo. Bem sabemos que tal tática é conhecida dos jogadores, não sendo aplicada, no entanto, na altura devida. Só depois do facto consumado se diz: «na realidade, podiamos ter adoptado uma tática mais em conformidade com as circunstancias». Já não há possibilidade de voltar atrás, porém. O mal está irremediávelmente praticado.*

TAVARES DA SILVA

Os Jogos Olímpicos

MONTREAL, 17—A comissão do Canadá dos Jogos Olimpicos decidiu, na sua reunião de hoje, tomar parte nos jogos olimpicos de 1948. O presidente da comissão canadiana declarou ter recebido um aviso da comissão internacional dos Jogos Olimpicos, dizendo que êsses jogos deviam voltar a realizar-se em 1948, na Grã-Bretanha, sendo os desportos do inverno disputados em Saint Moritz.—(R.).

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

DESPORTOS

Oscar, o interior que marcou a bola do Atletico, tenta passar Gaspar Pinto, um obstáculo dificil de transpôr

CAMPEONATO NACIONAL DA PRIMEIRA DIVISÃO

Apreciações e comentários

aos desafios

nas Salesias, Braga, Pôrto e Aveiro

Os estudantes de Coimbra exibiram-se ontem pela primeira vez, em Lisboa, na presente temporada.

As credenciais da Académica não eram valiosas. Sabia-se que lutara com dificuldades sérias no campeonato regional, correndo o risco de ficar fora da I Divisão do Nacional. Valeu-lhe o descuido do União que sacrificou na Figueira da Foz a melhor oportunidade de tôda a sua carreira.

Mas alcançado o titulo distrital a Associação Académica ganhou novos alentos, intensificou a sua preparação, e no penultimo domingo, na jornada inaugural da I Divisão, deu melhor conta de si na luta contra o Atlético, aumentando as esperanças dos seus partidários.

Com um segundo jôgo em casa, sobretudo se lhe tem calhado a sorte de defrontar um adversário mais fraco, a Académica podia levantar cabeça e ganhar moral para maiores proezas.

Coube-lhe, no entanto, jogar fora de casa, e contra a «équipe» que no presente momento parece ser a melhor apetrechada.

A essa dificuldade veio juntar-se ainda o contra-tempo de não poder contar com o concurso de quatro dos seus elementos mais experimentados: Conceição, Lemos, Faustino e Lomba.

Apresentou-se por isso nas Salésias com uma «équipe» salpicada de muita gente nova, cuja inexperiência tinha de pesar no balanço final.

O «onze» académico bateu-se de entrada com a galhardia habitual. Entusiasmo e energia a rôdos, e apreciável ligação de conjunto. A linha de ataque mostrou-se incisiva nas suas descidas e durante cêrca de 25 minutos a luta esteve indecisa, vendo-se os campeões de Lisboa um pouco embaraçados para dominar a situação.

Mas um «penalty» abriu caminho á vitória dos «azues». No final do primeiro tempo o resultado ainda não se apresentava muito desnivelado (2-0), e só na segunda metade o grupo visitante começou a ceder visivelmente, traido pelo folego, e acusando o desgaste da luta contra uma defesa atlética, e os efeitos da movimentação sôbre um terreno de relva em mau estado.

Os «goals» foram-se acumulando, uns resultantes de lances em que não havia nada a fazer, mas outros com culpas do guarda-rêdes e da extrema defesa.

Chegou-se assim ao expressivo resultado de 7-0 que constitue punição severa, não em relação ao conjunto que a Académica apresentou ontem nas Salésias, mas em relação ás reais possibilidades do grupo de Coimbra.

O resto da prova poderá servir de confirmação ao que afirmamos.

Mas a Académica deve ter tirado bom proveito do jôgo das Salésias, porque pôde pôr á prova alguns elementos novos que demonstraram qualidades apreciáveis.

E possuindo boa matéria prima para trabalhar, o grupo de Coimbra pode ter fundadas esperanças no futuro.

A vitória dos «azues» não sofre discussão. Tardou a desenhar-se, mas depois apareceu com tôda a nitidez.

E o contrário é que seria para estranhar, jogando o Belenenses no seu campo e contra uma «équipe» que lutava com tôdas as desvantagens acima enumeradas.

O grupo da Académica não se apresentou em condições de poder aspirar a um resultado muito melhor. Que lhe sirva de consôlo a inquietação que pôde causar na fase inicial da partida.

* * *

A derrota do Sporting, no campo do Lima, foi a grande surpresa da jornada. Os rapazes do Boavista pareciam não merecer crédito para tanto, depois do resultado pouco animador que tinham feito em Elvas no primeiro domingo da prova, mas souberam aplicar-se por forma a desmentir os prognósticos.

A qualidade do jôgo desenvolvido por ambos os grupos ressentiu-se do vento forte que soprou durante tôda a tarde, prejudicando a boa execução.

O Sporting jogou abaixo das suas possibilidades não correspondendo ao que dêle se esperava. Mau entendimento das diferentes linhas e clara desorientação quando o tempo começou a fugir.

Na primeira parte o Boavista jogou a favor do vento e foi nessa altura que marcou o «goal» da vitória, sete minutos antes do intervalo.

O Sporting dominou com insistência na segunda parte, quando por seu turno beneficiou do vento a favor, mas a defesa do Boavista portou-se muito bem, especialmente o guarda-rêdes, defendendo o resultado com unhas e dentes.

Ante o perigo da derrota á vista, os avançados do Sporting precipitaram-se, não atinando com a baliza, e mostrando-se incapazes de modificar o resultado, que constituiu o primeiro grande acontecimento da competição dêste ano.

* * *

A luta travada em Braga entre o Vitória de Guimarães e o Sporting Olhanense terminou por um empate de 2-2, que parece ajustar-se perfeitamente ao desenrolar da partida. A luta foi disputada palmo a palmo. O Olhanense comandou por duas vezes a situação com um «goal» de vantagem, mas os vimaranenses puderam desfazer por duas vezes essa vantagem.

O segundo empate foi alcançado na transformação duma *grande penalidade*, que alguns criticos consideraram um tanto rigorosa.

A luta travada entre os dois grupos foi interessante de seguir, porque ambos possuem linhas de ataque perigosas e que sabem jogar. As linhas defensivas é que não correspondem aos sectores dianteiros e os resultados dos jogos que vão seguir-se hão-de reflectir êsse desequilibrio.

Esperava-se um pouco mais da linha da frente do Olhanense, que promete ser o grande atractivo da temporada, sobretudo pela forma do seu trio central, no presente momento.

* * *

Em Aveiro, o Sport Lisboa e Elvas alcançou um resultado que merece ser posto em relêvo e que vem dar novos alentos ao novel representante do Alentejo. Os seus partidários não podiam esperar melhor pelo que respeita ás duas primeiras jornadas da prova.

Um empate no jôgo de ontem teria sido talvez o desfecho mais lógico. O Oliveirense não merecia perder, segundo rezam as criticas. Exerceu maior dominio ao longo de tôda a partida, mas o grupo de Elvas foi mais perigoso nas suas descidas.

Aguarda-se com interêsse a primeira exibição dos elvenses na capital, para ajuizar melhor das suas possibilidades.

RIBEIRO DOS REIS

GABARDINES
PARA
HOMEM E SENHORA
LOJA DAS MALHAS
97 — Rua do Carmo — 99
E
CAMISARIA CISNE
166 — Rua Augusta — 168

Quaresma, um dos melhores avançados portugueses, em luta árdua com Mário Reis. O belenense tem fibra e não joga ao corpo-a-corpo

NOS ARCOS (Setubal)

As defesas também ganham

aos desafios disputados

O desafio Pôrto-Vitória ilustra a afirmação

Quanto vale, em qualquer grupo de futebol, uma bôa defesa? Tanto, positivamente, como um bom ataque. A's vezes mais—quando é preciso jogar uma autentica partido de campeonato. Temos visto bôas linhas avançadas «perdidas» na frente de uma bôa defesa. E sabe-se, á custa de ver futebol, que o facto de um «team» ser dominado, nem sempre chega para se afirmar, aos «quatro ventos»—que merecia perder...

E' preciso ter um pouco a noção destas coisas da bola. Vimos ontem, por exemplo, que o F. C. P. jogou mais sobre a defesa. Mas tão bem, «á moda de campeonato nacional», que se descobriu naquilo tudo o singular dedo de um treinador:—Szabo.

Jogar fora da terra é sempre dificil. O Vitória de Setubal, não só pelo seu valor mas tambem porque, no campo dos Arcos, perante publico entusiasta e fiel, sabe bater-se, não pôde desfeitear seis homens que se impuseram com extraordinária vontade: o trio defensivo e a linha intermediária. Surpreende-nos, até, que estes homens não tenham recebido aplausos na sua terra. Poderá jogar-se melhor? Barrigana, extraordinario em arrojo e bolas altas, demonstroBu que o lote de bons guarda-rêdes nacionais pode contar com ele; Vitor Guilhar, tanto com as bolas á esquerda como á direita, por alto, sobre Cardoso Pereira ou sobre Rodrigues, foi impresionante; Alfredo bateu excelentemente o esferico, sem marcar tempo de paragem, não deixando «pôr o pé em ramo verde» ao extremo esquerdo de Setubal.

Nos médios—Anjos melhor que Romão? O médio-centro é sobrio, «não se vê». Pois vimos jogar nós um médio-centro. Na primeira parte—tudo lhe veio parar aos pés. Não falta, evidentemente, quem suponha que tudo isso é obra do acaso, do desacerto do adversário. Questão de critério. Até prova em contrário—vamos pela competência do jogador que, por sua colocação, «adivinha» todos os movimentos de quem joga do lado de lá... De resto, Romão, mesmo á defesa, nunca se esqueceu de que tinha um ataque a servir. A bola saiu-lhe sempre em bôas condições, e deu provas de ter aprendido muito. Anjos—sim senhor—é ainda um bom médio. Ontem jogou com certo brio, com a sua garra costumada, e foi optimo companheiro do médio-centro. Flaviano, a que chamam «Nano», é duro, autentico «servidor» do trio defensivo. Aguenta as cargas, sem queixume, dá-se todo á bola e... não se deixa subjugar com facilidade.

Com esta composição defensiva, o F. C. Porto ganhou o jogo. Só por isso? Não se esconda que o ataque marcou 4 bolas e tambem que o arbitro lhe anulou mais duas. Araujo, Correia Dias e Lourenço foram as melhores «pedras». Joaquim, magoado a certa altura, fez numero; e Freitas, que teve de jogar porque Catolino adoeceu em Lisboa, dominou a bola com admiravel facilidade. Neste capitulo, pode afirmar-se, não teve imitadores. Simplesmente, tratando-se de um «reserva» que não contava jogar—perturbou-se algumas vezes. E faltava-lhe «caixa» para 90 minutos movimentados.

O ataque, menos em jogo—caso interessante!—raras vezes desceu sem dar a sensação de perigo. Até marcou com certo á vontade, menos o 4.º «goal» de Correia Dias, que suportou uma porção de cargas e fez o remate, de lado, com força e direcção imbativeis.

Assim perdeu o Vitória um jogo em que dominou mais. Mas o seu ataque, apesar disso, não teve liberdade e viu-se forçado a concluir com «muita pressa» os seus avanços. No ultimo quarto de hora da partida, o ataque setubalense desapareceu, vitima possivelmente da fadiga. Porque o jogo decorreu sempre em toada veloz.

Os avançados setubalenses não se impuseram logo de entrada. O Vitória deixou que o F. C. P. marcasse primeiro, e o segundo «goal» dos visitantes perturbou uns e outros:—o F. C. P. compreendendo que á sua defesa cumpria impôr o resultado; e o Vitória fazendo tudo para fugir á derrota. O dominio dos donos da casa tornou-se visivel, mas improdutivo por falta de ordenação e... porque os portuenses não deixaram nenhum homem em liberdade.

Faltará dizer, possivelmente, que os blocos da defesa e meia defesa setubalense não imitaram os adversários. Uma ou outra jogada de Camilo Pina e de Armindo, algumas bôas defesas de Baptista—e pouco mais. O ataque, como já se disse, deixou-se dominar pelos portuenses, principalmente quando se aproximavam da grande area.

Incompreensivel a arbitragem de João Vaz. Anulou dois «goals» ao Porto e um ao Vitória. Errou francamente ao anular um dos tentos portuenses, visto que o jogador Correia Dias não carregou Baptista. Foi precisamente ao contrário. Simplesmente—Correia Dias é de granito... e quem caiu foi Baptista. João Vaz esteve mal servido pelos juizes de linha. Mas isso seria o suficiente para errar com tanta frequência nas deslocações. Quando o arbitro vê que «não é assim»—tem ou não autoridade para se impôr?

RODRIGUES TELES

NATAL — 6.000 CONTOS
à venda na casa
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA

LONDRES A' VISTA...

Os Jogos Olímpicos de 1948

—a melhor oportunidade que se nos depara

para o resurgimento da esgrima portuguesa

Vamos encerrar hoje a série de considerações que temos feito acêrca da representação da esgrima nacional nos Jogos Olimpicos de 1948.

Recapitulemos, resumidamente, o que consideramos essencial para a preparação e perfeito adextramento dos atiradores que Portugal enviaria ás grandes competições de Londres.

Teriamos:

a)—Estudo prévio de um plano metódico, no qual haveria que considerar a formação eventual de conjuntos para os provas de florete, espada e sabre.

b)—Para transportar á prática êsse plano, conseguir a colaboração eficaz, dedicada e despida de qualquer interêsse material, das saias de armas, dos seus mestres e de todos os elementos praticantes que forem convidados a prestar o concurso necessário.

c)—A organização, no nosso país, de competições internacionais sucessivas, como segue: 1946—torneios de florete, espada e sabre, com carácter individual, e o III Portugal-Inglaterra á espada; 1947—na primavera, torneios individuais, também ás três armas, e encontros de «équipes», se possivel, e a titulo de experiência, ao florete e ao sabre; no outono, novos encóntros de «équipes», a tentar ainda ás três armas, com a Espanha, no Pôrto, com a Bélgica e a França, em Lisboa, e o IV Portugal-Inglaterra, em Londres; 1948—tentar a visita a Lisboa de algumas «équipes» das Américas, no seu caminho para os jogos, a-fim de se disputarem novos encontros—se se verificarem aconselhaveis.

Vejamos agora, práticamente, a maneira pela qual se nos afigura ser possivel dar exequibilidade a esta actividade continua.

Plano de trabalhos: como é natural, esta tarefa cumprirá essencialmente á Federação Portuguesa de Esgrima. Para não sobrecarregar em exclusivo a respectiva direcção com tão pesado e absorvente encargo, seria de prever a constituição de uma comissão especial, de que fariam parte delegados seus, do conselho técnico da F. P. E. e dos mestres de armas, conjunto ao qual caberia o estudo técnico do mesmo plano; agregar a esta comissão, para seu complemento, representantes do Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular e Turismo, da Direcção Geral de Despórtos e do Comité Olimpico Português, como elementos de ligação com êstes organismos, cujo concurso será indispensável.

Colaboração das salas de armas: particularmente importante e necessária, á base de concurso dedicado e animoso, para efeitos da preparação técnica dos atiradores e da impetração, digamos, aos seus esgrimistas, de coadjuvação decidida nos trabalhos da F. P. E.—pode considerar-se antecipadamente assegurada.

Torneios internacionais: como tôdas as despretenciosas idéias que temos exposto nas ultimas semanas, o pormenor, largamente focado, das provas internacionais, indispensáveis para o adextramento e «classe» dos futuros representantes da esgrima portuguesa, foi recebido e comentado com aplausos unanimes. Está absoluta e profundamente radicado no espirito de dirigentes e dirigidos.

Finalmente—recursos financeiros para efectivar êste programa: como sempre, é a faceta mais delicada do problema... A esgrima, precisamente um desporto caro e essencialmente amador, tem-se arrastado em pobreza eterna de recursos. Mas possue um passado brilhante e honrou sempre o nome de Portugal em tôdas as grandes provas internacionais a que concorreu. Isto vale alguma coisa—pelo menos que se lhe reconheça o direito de, convenientemente organizadas as bases de uma representação nacional, lhe serem facultados os meios materiais de a levar por diante em condições que nos honrem.

Se para tal se fizerem as diligências necessárias, não podemos pôr em duvida que os recursos financeiros se obterão do Ministério da Educação Nacional, com o concurso valioso e seguro da sua Direcção Geral de Desportos; do Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular, entidade á qual a F. P. E. ficou devendo, em 1939, o subsidio que permitiu a viagem da «équipe» portuguesa de espada aos Campeonatos da Europa, em Merano, frustrados infelizmente pela eclosão da guerra; da camara municipal de Lisboa, que terá de novo em 1947, no oitavo centenário da conquista da capital, as festas da cidade, nas quais sabemos estarem previstos grandes torneios desportivos; e do produto da possivel receita dos encontros internacionais que alvitrámos, se a sua organização fôr devidamente cuidada.

Mas não esqueçamos também que a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol não regateará o seu sempre expontaneo auxilio; que as grandes emprêsas nacionais de transportes (de caminhos de ferro e navegação) poderão aceder á concessão de facilidades valiosas para a deslocação dos atiradores e «équipes» estrangeiras que venham tomar parte nos nossos torneios; e que a camara municipal do Pôrto, na hipótese de uma pugna internacional na capital do Norte, não deixará de proporcionar concurso excelente.

As diligências a efectuar dentro do panorama do contacto internacional, pelo que se prende com a vinda de esgrimistas europeus ou americanos de categória, poderão ter o patrocinio decidido do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio das suas embaixadas e legações; do Secretariado Nacional da Informação, pelos seus serviços de Turismo; da Direcção Geral de Desportos, por intermédio da sua comissão permanente de intercambio desportivo luso-espanhol; do Comité Olimpico Internacional, que o Comité nacional alcançará com agrado seguro; e da Federação Internacional de Esgrima, que verá os nossos torneios com alegria, pois serão decerto os primeiros depois da hecatombe que passou pelo Mundo...

Afinal, quási somos levados a crer que existe uma fonte inesgotável de recursos a explorar! E fiquemo-nos por aqui...

Acima de tudo, devemos ser optimistas. E devemos estar prontos a trabalhar afincadamente, para que o passado brilhante da esgrima nacional possa ressurgir nos Jogos Olimpicos de 1948!—AVELAR MACHADO

Record de precisão 1944
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Limitada
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

ECOS

Alguem nos escreve para preguntar:

—«Quando é que a venda do leite será feita em condições higienicas, sem receio de maleficios?».

Há quantos anos não dura este problema! As providências adotadas mostram-se ineficases.

Entraremos alguma vez num periodo de fiscalização que satisfaça os clamores da Capital?

Contamos com a boa vontade da Camara Municipal que prometeu meter na ordem os recalcitrantes que são todos os que falsificam e corrompem o leite que compramos. São horas de reprimir os inimigos da saude publica, obrigando-os a ser honestos e submissos.

Se o crime de moeda falsa é castigado com os rigores da lei, porque se não faz o mesmo ao crime de falsificação dos nossos alimentos?

Quando se criará um organismo central que assuma a responsabilidade da produção, transporte e venda do leite?...

■

O principe Ikonoye sucidou-se, por ver que a sua acção politica, apesar de ardentemente niponica, levara a sua patria á ruina. Com 44 anos, retirou-se do mundo dos vivos, envolto na densa sombra dos seus erros.

Não encontrou justificação aceitavel para inclinar-se, diante do vencedor. Optou pela solução nihilista.

Sumiu-se na noite cerrada, intermina e profunda.

No Japão, o suicidio é considerado um remédio religioso contra as vagas insuperaveis do insucesso. Ikonoye sentiu-se patriota que não perdoa a si mesmo as desgraças que causou.

Que culpa tem a patria, dos duros golpes que recebeu pela incompetência dos seus filhos?...

No seu derradeiro gesto, está inclusa esta confissão desesperada:

—«Pobre farrapo humano, o meu orgulho baqueou. Que significação pode ter para mim viver no seio do povo que não acautelei contra a desgraça? Prefiro partir para a imensa treva, a ver se nela consigo enterrar a lembrança do que fui».

O Japão que se preparou para a guerra, com a certeza de que conquistaria um vasto imperio, despede-se da sua sonhada grandesa sob a impressão de haver cometido um crime.

■

Estamos no fim das monarquias ou no começo da sua prova de resistencia? Tiramos esta pregunta duma carta que recebemos assinada por A. Z.

Não hesitamos em declarar que, no momento presente, a monarquia pende para o crepusculo.

Morte definitiva ou simplesmente doença grave?

Só os factos podem responder. Pela nossa parte, não queremos aventurar-nos a profetismos. Perante o que se está passando, afirmamos serenamente:

—«Os reis perdem os seus tronos!

Pode haver monarquia sem principes? Não há noticia de tal. Se um dia os acontecimentos ou as ideias e as necessidades dos homens variarem para novos rumos politicos, poderá reaparecer a monarquia?

E' a esta taboa a que se agarra A. Z.

Como se trata dum homem que «prefere a realeza a tudo», felicitamo-lo pela sua constancia e tambem pelo seu amor aos principes... sem fim.

■

Para com os nossos adversarios, devemos ser tão correctos que eles nunca possam dizer:—«Inimigo até á morte!».

Pela vida fora, reservemos sempre um abraço para os homens leais e sinceros.

■

Quando as verdades se tornam tão evidentes que todos nós as vemos, parecenos desproposito tapá-las com colchas antigas ou com farrapos modernos.

LOTARIA DO NATAL
6.000 contos
?
VARETA
Rua do Carmo, 89 — LISBOA

Os judeus portugueses

e o mistério constante dos seus ritos sagrados

(Continuação da 1.ª pag.)

de. Os *sefers*, no tabernáculo, a lampada votiva, cuja chama parece mais alta, holocausto dos cinco milhões de judeus, refecemente, exterminados agora na Europa, e a voz desgrenhada do hazan, reboando na nave, cada vez mais ardente e mais patética! E' tudo, e isto basta para unir este povo, há dois milenios, dar-lhe uma patria espiritual, e refundir em sonho e distancia os muros de Jerusalem, duas vezes destruida!

Junto á porta de entrada, voltado para o *hehal*, ergue-se uma tribuna, a *tebah*, onde estão dois rabinos, de levitas negras, fitas brancas sobre o peito e cobertos com pequenos caftans de veludo. Já surgiu na pureza do ceu de ametista, a primeira estrela de Sião, nesta tarde de dezembro de 1945, para todos ali, o ano de 5706, contado desde a criação do mundo.

Em frente, uma mesa recoberta por um pano de veludo azul, semeado de astros, ao centro da qual, numa banqueta, está o livro de orações, e ao lado o copo e o vinho do *Kidush*.

As mulheres não rezam junto dos homens, mas em cima, numa galeria superior, a cabeça coberta. Entre outras, assiste a sr.ª de Desindruk.

E a santificação de sabado, dia em que os judeus não podem cozinhar, nem trabalhar, esponsais misticos, em que a noiva, o *shabbath* entra na sua branca sinagoga, festa de alegria, que começa com uma poesia, que fulgura as suas gemas de topasios e rubis, como o diadema de Ester, quando com os seus veus roseos subia os degraus de Jeruscholajim.

—Santuario real, cidade santa, ó Jerusalem, sai dos teus escombros! Já habitaste bastante no vale das lagrimas! O Senhor é misericordioso!

No templo, apesar dos candelabros que iluminam a tebah e o tabernaculo, há sombras nos baixos, que não se podem dissipar. Das paredes, de um verde de esmeralda, doente, das traves nuas, do corpo branco das colunas—Sulamitas imoveis!—das portas da *hehal*, alguma coisa flue de sobrenatural e imponderavel. Sente-se que há nesta religião mais dôres e lagrimas, do que nas outras, que cada alma é um sacrificio perpetuo á sua fé religiosa, e que as trevas que caem do tecto são como as sombras do luto e da morte que há dois mil anos afligem o povo de Israel.

A voz do rabino Desindruk dardeja fogo. Até a alegria de *shabbath* é dôr! Naqueles acentos sibilinos, ressôa toda a tragedia de Israel. O cantico impressionante parece erguer-se de um braseiro ardente e narrar todas as desgraças, todos os martirios. Implora, suplica, grita para que a sua voz não se extinga no mundo, para que os seus ecos cheguem até á Terra Prometida, a dôce e distante Sião!

Olhamos á volta e estremecemos. O *ghetto*, a fuga, o pogrome, a vil estrela amarela, a fogueira, o ferro em brasa sobre a carne inocente dos filhos, como que deixaram os seus estigmas naqueles perfis angulosos e descarnados. E o cantico rebôa, mais ardente e fremente, a chorar nas almas, como se a branca sinagoga fôsse o trágico muro das lamentações, de Jerusalem, o que resta do templo!

Todos eles têm no sangue a herança do martirio, dos exodos alucinantes, das hecatombes por milhões, dos navios velhos carregados de fugitivos que sossobram ineluctavelmente, sem ancora de salvação na terra sagrada, dos cadaveres mutilados, dos lares destruidos, de tudo quanto têm sofrido e sofrerão ainda, no rolar interminavel dos seculos!

Parecem estremecer ao mais pequeno rumôr, inquietos, inseguros, povo sem patria, tão numeroso e ardente como as areias do deserto.

—Imlo'g Adonai leolum eloaig! Sion ledor vador! (Adonai reinará eternamente. O teu Deus, Sião, reinará de geração em geração!).

Mas a dôce Sião parece cada vez mais distante! Batem ás suas portas de bronze que não se abrem! Todos dariam a vida por um punhado de cinzas daquela terra fria e árida!

Por todas as estradas da terra, caminhando, caminhando sempre, vaiados, perseguidos, repudiados, eles não abjuram a fé de Israel.

No meio daquela ressaca de almas, ante o oiro deslumbrante das palavras moisaicas, a voz do rabino Desindruk já não pertence a este mundo. Flutua muito dôce e suave, atravessada pela luz das estrelas, maravilhosa como arte e, sobretudo, como paixão, estrelando-se de todas as lagrimas que Israel tem chorado. O fiel, de estranha sobrecasaca verde e chapeu alto, levanta-se numa restolhada, e vai sentar-se a um canto, logo seguido por quasi todos os assistentes. E' que está de luto, cumprindo uma penitencia, e todos os amigos o acompanham, carinhosamente. Erguem-se agora os fieis, e, os pés juntos, a cabeça sobre o peito, voltados para o Oriente, olham fascinados o tabernaculo, varados pelo canto do rabino que parece atravessar os mares, os desertos, os rios, as montanhas, clamando, suplicando, abalando as colunas do templo numa peroração que, apesar da alegria do *shabbath*, percute, tragicamente, em nós!

Na verdade, este povo não sabe ter alegria! Não repetirá o rabino o que Deus afirmou ao povo de Israel, na noite dos tempos: «*Passei sobre ti, vi-te banhado em sangue, e disse-te: no teu sangue viverás, no teu sangue viverás?*».

Só ao *kidush*, que é a benção do vinho, há nos olhos dos judeus uma trégua na sua tortura. Como que diminuiu aquela chama fanatica. O sangue do seu martirio torna-se oiro de redenção. A simbologia do vinho é diferente da do catolicismo. Diz-se:

—*Bendito seja o Senhor que criou o fruto do vinho!*

—*Bendito seja o Senhor que santifica o sabado!*

E a cerimonia fecha com o *Igdal*, recolhido nos treze fundamentos principais do judaismo. Terminado o cantico, durante muito tempo, no silencio da pedra, muralha ainda a ressonancia da voz humana:

—*Shabbath—Shalam!* (Um sabado em paz!).

No templo, eternamente aceso, fica o lampadario, que o rabi Tarfon disse não poder ser alimentado senão com o puro oleo das oliveiras.

A chama dos mortos, cada vez maior!

LIVROS DE MEDICINA
A LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.DA
continuando a cumprir o programa que estabeleceu de editar uma série de livros de texto para as nossas escolas superiores e de autores portugueses, acaba de publicar mais uma obra notável de grande interêsse para alunos e clinicos gerais:
Manual de Oto-Rino-Laringologia
Pelo professor Dr. CARLOS LARROUDÈ
775 páginas em papel couché
527 gravuras, sendo 60 a côres
1 Volume.............. 480$00
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas, portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 · TEL. 26110

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS
da obra noelista

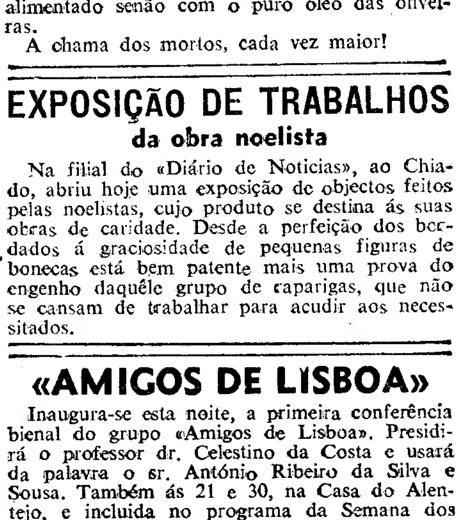
Na filial do «Diário de Noticias», ao Chiado, abriu hoje uma exposição de objectos feitos pelas noelistas, cujo produto se destina ás suas obras de caridade. Desde a perfeição dos bordados á graciosidade de pequenas figuras de bonecas está bem patente mais uma prova do engenho daquêle grupo de raparigas, que não se cansam de trabalhar para acudir aos necessitados.

«AMIGOS DE LISBOA»

Inaugura-se esta noite, a primeira conferência bienal do grupo «Amigos de Lisboa». Presidirá o professor dr. Celestino da Costa e usará da palavra o sr. António Ribeiro da Silva e Sousa. Também ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, e incluida no programa da Semana dos Amigos de Lisboa, o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida fará uma conferência sôbre «O Alentejo e o problema da travessia do Tejo».

Amanhã, na Casa de Trás-os-Montes, o sr. dr. Luiz Chaves, falará sôbre «A alma trasmontana em Lisboa». Na sede, á noite, reune a sessão de estudos históricos para apresentação e discussão de comunicações.

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano



A homenagem
desta noite
a Albino de Sousa Cruz

E' hoje, ás 21 horas, que, no Avenida Palace, se realiza o jantar de homenagem ao sr. comendador Albino de Sousa Cruz, promovido pelo secretário nacional de Informação e Cultura Popular, sr. António Ferro.

Se a colónia portuguesa no Brasil é, de um modo geral, modêlo de patriotismo e de outras altas virtudes, o seu chefe pode considerar-se verdadeiramente um seu respeitavel expoente.

A beneficência, a assistência, a cultura, todas as iniciativas patrióticas e todas as demonstrações de generosidade, têm tido nêle um admiravel impulsionador.

Director do gabinete português de leitura do Rio de Janeiro e doutras instituições da capital do Brasil, devem-se-lhe, entre outras coisas, valiosas intervenções para a publicação da «História da Colonização Portuguesa», de Carlos Malheiro Dias, e para se conseguir uma grande parte do dinheiro para a compra do palácio Almada, para a Mocidade Portuguesa.

Estimado e admirado por todos os portugueses e brasileiros que o conhecem, é de inteira justiça mais esta homenagem publica e oficial que lhe é prestada e á qual vão associar-se numerosas pessoas de elevada categoria social e intelectual.

Um museu de côches
foi inaugurado em Santarém

SANTAREM, 17.—Nos baixos do palácio Braamcamp Freire, onde se encontram já instaladas as bibliotecas, foi hoje inaugurado e aberto ao publico o novo museu de côches. Ao acto assistiram os srs. major José Valente de Carvalho, chefe do distrito; António de Basto, antigo presidente da camara, e António Galhordas, presidente eleito; cónego Francisco Maria Felix, reitor do Seminário, e várias autoridades civis e militares. O sr. engenheiro Zeferino Sarmento, presidente do grupo dos Amigos do Museu e das Obras de Arte de Santarém, fez a história do museu e dos objectos expostos—quatro côches do século XVIII, arreios em prata e maravilhas da tradição ribatejana—recordando o nome de Laurentino Verissimo, que á obra ficou ligado.

O sr. António de Basto louvou os organizadores do museu e abraçou o sr. engenheiro Zeferino Sarmento, pessoalmente e em nome da cidade que tanto lhe deve já no dominio da arte e, agora, pela organização do museu inaugurado.

VIDA DE JESUS
POR
PLINIO SALGADO
4.ª Edição
8.º, 9.º e 10.º milhares
A SAIR EM BREVES DIAS

O aeroporto
de Sacavem
carece de novos melhoramentos que o valorizem

Podemos dizer, com orgulho, que possuimos um aeroporto de reputacão internacional. Não somos nós apenas a afirmá-lo. Têem-no dito pilotos de todas as nacionalidades e altas figuras da aviação inglesa e americana.

Mas a reputação não basta. O progresso torna velho o que ontem era novo. Desde os materiais aeronauticos aos aeroportos. Nada dizemos de novo a não ser, talvez, as conclusões.

O nosso Aeroporto da Portela tem á sua frente pessoas competentes, entre as quais o eng.º Melo e Castro e tenente-coronel Beja; o seu pessoal de pista é esplendido, desde os chéfes de movimento, radiotelegrafistas, etc.

Mas o movimento torna-se cada vez maior, como o leitor verá. Diáriamente aterram nas pistas do Aeroporto da Portela aviões da British Overseas Airways Corporation (dois e três); da Ibéria (dois); do Air Transport Command (dois a quatro); da Aero Portuguesa, da Pan American, etc., sem falarmos em aterragens de emergência de aparelhos da Royal Air Force, da U. S. Transport Command.

Os acordos estabelecidos com os Estados Unidos e com a Inglaterra vão aumentar ainda mais o movimento, assim como os das carreiras em estudo da A. B. Aerotransport, entre Estocolmo e Lisboa, e da K. L. M., entre Amsterdão e Lisboa, que deve principiar no próximo ano.

E quantas linhas aereas mais? A Air-France, de colaboração com a Aero-Portuguesa, pretende estabelecer uma linha entre Lisboa e Paris e também a Swissair deseja inaugurar uma linha entre Genebra e Lisboa.

E as nossas linhas internas? Os aviões da Companhia de Transportes Aéreos, dirigida por Carlos Bleck, continuam as suas viagens regulares entre Lisboa e Porto, e o Secretariado da Aeronautica Civil deve iniciar, segundo declarações do seu director, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado, ainda no principio do próximo ano, a ligação da Metropole com as nossas Colonias.

O ministro Duarte Pacheco, cuja visão na transformação da cidade teve rasgos de notável percepção, quanto ao nosso Aeroporto apenas «viu» um aspecto, embora essencial: a sua construção, pois o edificio e anexos são insuficientes.

As pistas estão a ser prolongadas até 2.000 metros, a-fim-de satisfazer as exigencias tecnicas do futuro; as companhias fornecedoras de petróleo e gasolina ampliam as suas instalações; os hangares subsidiários, que têem estado a ser instalados, tornam heterogéneo o aspecto do aeroporto; os «halls» de entrada e da alfandega são insuficientes; o «bar» não chega em dias de maior movimento; não há alto-falantes para chamar os passageiros; não há instalações indispensáveis num aeroporto de reputação internacional como um barbeiro e amplo e confortável, «stands» de turismo ampliados, serviço telefonico mais amplo, «chauffage» para o inverno e refrigeração para o verão, etc., etc.

Conviria que alguem tomasse á sua conta estes aspectos do nosso aeroporto e transformasse o que não está perfeito dotando os serviços com aqueles melhoramentos indispensáveis á fama de que gosa lá fóra.

E que quem de direito não levará a mal, por certo, estas sugestões inspiradas no melhor desejo de ver mais ainda valorizado um serviço que já é bom mas que se pretende melhor.

A Semana da Mãe

A Obra das Mães concedeu a Deolinda Ferrey, mulher de um serralheiro e mãe de 13 filhos, um prémio de dez mil escudos, entregue por intermédio do Centro de Assistência Social da Trafaria.

CORTICEIROS DE BEJA

Uma comissão de industriais corticeiros de Beja, acompanhados pelo governador civil daquêle distrito, estiveram, esta tarde, no gabinete do sr. ministro da Economia, a quem deram a conhecer a importancia dos prejuizos causados pelos ultimos temporais, caso a que já nos referimos e para o qual se pedem, agora, providências especiais.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

O PÔRTO *PELO TELEFONE*

Devido ao violento temporal
garrou um barco inglês em Leixões
e foi derrubada a antena
que serve as emissoras particulares

PORTO, 17—Desde ontem, ao principio da noite, que se desencadeou violento temporal sobre a cidade, soprando o vento com rajadas ciclónicas e caindo, por vezes, grandes bátegas de água.

Durante a madrugada, o vento chegou a alcançar a velocidade de 102 quilómetros á hora.

O temporal causou prejuizos de certa importancia, derrubando arvores, destelhando casas, avariando chaminés e claraboias e arrancando tabuletas.

Faltou por vezes a luz na cidade, devido a pequenas avarias nas centrais térmicas, que foram prontamente reparadas.

Foram pedidos os socorros dos bombeiros para vários pontos da cidade onde se deram acidentes de pequena importancia e inundações.

Muitas linhas telefónicas dos arredores sofreram avarias.

No rio e no porto de Leixões também se fizeram sentir os efeitos da ventania.

Para se proteger do temporal, arribaram ali diversas embarcações. Algumas que estavam ancoradas foram violentamente sacudidas, mas as amarras aguentaram-se.

O vapor inglês «Princesa», fundeado no molhe sul da doca de Leixões—onde está a descarregar chapa de ferro—garrou, por lhe terem rebentado as amarras, e foi embater com outro cargueiro também inglês: o «Begónia»—que está a carregar madeira no molhe norte, não lhe causando, felizmente, avarias de importancia.

Pouco depois, foram passados reboques ao «Princesa», que o colocaram na sua amarração primitiva.

Hoje não há emissões de rádio

O temporal derrubou a antena instalada no alto da Lapa, que serve os postos emissores centralizados do Porto.

A antena—que tem mais de 40 metros de altura—partiu ao meio, precisamente no ponto em que estão montados os isoladores, caindo uma parte no cemitério da Lapa e a outra nos telhados vizinhos e sobre as linhas telefónicas. Por êsse motivo, não haverá hoje emissões particulares.

Pessoal da Companhia dos Telefones procede activamente ao levantamento da antena; mas, como o vento ,á altura a que esta se encontra — que é considerado o ponto mais alto da cidade — ainda sopra com certa violência, o trabalho torna-se dificil, sendo necessário rodeá-lo de certas precauções. Espera-se, no entanto, que, a partir de amanhã, os postos de rádio possam voltar a funcionar.

Assalto á ourivesaria Brilhante

O audacioso assalto á ourivesaria Brilhante continua envolto no mesmo misterio por que se caracterizou logo no primeiro dia.

O subdirector da Policia Judiciaria nomeou uma brigada de que fazem parte os agentes Amadeu, Pinheiro, Almeida Ribeiro, Francisco Magalhães, Filipe e Magno para activarem as diligências que possam levar o mais rapidamente possivel á descoberta do autor ou autores da proeza.

Parte daquela brigada seguiu de automovel em direcção ás localidades fronteiriças de Vilar Formoso e Barca de Alva, pois persume-se que os larapios tenham seguido tambem de automovel para ali, a-fim de se internarem em Espanha.

No Posto Antropometrico, a colher elementos para identificação dos provaveis gatunos, estiveram alguns agentes, que, em seguida, se dirigiram á Ourivesaria para fazer a reconstituição do assalto.

A fechadura foi devidamente examinada, verificando-se que não estava forçada, nem apresentava qualquer arranhadura ou sinais de ter sido tirado o molde da chave.

O proprietário do estabelecimento oferece um prémio de 20 mil escudos a quem forneça qualquer indicação que possa levar á descoberta dos autores do assalto.

O transito de «eléctricos» na Ponte D. Luiz

Deve chegar esta tarde ao Porto o engenheiro Carmona, chefe da Divisão de Pontes do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, que tem acompanhado, desde o inicio, as obras de reparação da Ponte D. Luiz.

Uma brigada da Companhia Carris está a ultimar, actualmente, os trabalhos de ligação da via eléctrica, entre o tabuleiro e a avenida Saraiva de Carvalho, esperando-se que amanhã, de tarde, seja restabelecido o transito de «eléctricos» por uma das linhas, e, consequentemente, o dos outros veículos. O pessoal que tem trabalhado incansavelmente nas reparações—está agora a proceder á limpeza das guardas da ponte, do lado da cidade.

5 pessoas feridas num acidente de viação

Esta manhã, deu-se um desastre de viação na Ribeira, próximo da Ponte D. Luiz, cujas consequências não tiveram a gravidade que a principio se supunha. Um automovel pertencente ao sr. Eduardo Alves Ferreira, rua António Patricio, 261, ao chegar ao referido local, foi embater com uma prancha que estava a ser carregada para um barco. Do embate resultaram feridos Regina Rodrigues, de 57 anos, casada, rua da Lada, 110—que sofreu contusões pelo corpo—, o carregador Raul da Silva, de 35 anos, calçada da Serra, 17, Rodrigo Pinto Ribeiro, de 31 anos, largo do Terreirinho, 7, António Joaquim Queiroz, de 41 anos, rua da Lada, 64, e Alfredo Pereira Antunes, de 20 anos, rua dos Mercadores, 26, todos solteiros —que ficaram ligeiramente contusos. Os feridos foram transportados ao banco do hospital no referido automovel, e recolheram a suas casas, depois de pensados.

Tentativa de furto ou malvadez?

A noite passada, os larápios partiram o vidro da montra da Sapataria Santos da rua do Loureiro, 134, propriedade do sr. Joaquim Aurélio dos Santos. Os autores da proeza—que não chegaram a furtar nenhum dos pares de calçado que ali se encontravam expostos—praticaram a proeza antes das 3 e 30 da madrugada. A essa hora, um amigo do sr. Santos, que passava no local, bateu á porta do proprietário do estabelecimento—que mora por cima dêste—e deu-lhe conta do sucedido. O sr. Santos, depois de verificar o facto, colocou as portadas na montra.

Do comboio á linha

Caiu esta manhã á linha, no tunel de S. Bento, quando viajava de comboio, Jorge Henrique Teixeira Magalhães, de 16 anos, empregado comercial, de Vale de Ferreiros, Rio Tinto, que sofreu fractura de costelas e dos ossos do antebraço direito, ficando internado no hospital.

O «Natal do gaiato»

Teve extraordinária animação o peditório feito pelos postos emissores particulares desta cidade, a favor do «Natal do gaiato» e cujo produto será empregado na conclusão das obras que o benemérito padre Américo projecta da «Aldeia do gaiato», em Paço de Sousa. O ano passado apurou-se a receita de 30 contos. Espera-se que êste ano esta verba tenha sido largamente excedida.

Nova cooperativa militar

Uma comissão de oficiais da guarnição do Pôrto está a estudar a organização duma nova cooperativa militar. O projecto já foi enviado á secretaria da Guerra, a-fim de se obter a autorização superior.

Amanhã
Iniciam-se
«OS SEIS DIAS DE EXPOSIÇÃO DAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS»

Dos mais modestos aos mais ricos estabelecimentos da especialidade, TODOS procuração apresentar ao PUBLICO as suas melhores peças, certos de que, a par de um magnifico prazêr espiritual, lhe facilitarão a escôlha de brindes para a época presente.

E' uma iniciativa do Grémio Distrital dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul.

IMPERIUM SALÃO DE CHA
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

«Agonia de um heroi»
pelo comandante Jayme de Souza

A derradeira e dramática viagem do antigo cruzador «Adamastor», de Macau para o Tejo, em 1933, a sua odisseia, peripécias e incidentes, numa penosa e arrastada travessia de 9.000 milhas, está admirávelmente descrita no belo livro, agora posto á venda, «Agonia de um heroi», da autoria do sr. capitão de fragata Jayme de Souza.

Editora Maritimo-Colonial, rua do Comércio, 8, 1.º, Lisboa.

O temporal em Lisboa
arrancou as ultimas fôlhas sêcas...

Desde a 1 hora até ás 4 da madrugada, choveu torrencialmente em Lisboa e nos arredores. Ao mesmo tempo, soprou um vento forte, por vezes com carácter ciclónico, que arrancou as ultimas fôlhas sêcas dêste fim de outono...

Houve telhas caídas, árvores arrancadas, coberturas levadas pelo vento, vidros partidos; mas, felizmente, não se registaram desastres pessoais.

As sucessivas bategas causaram inundações em vários pontos, tendo sido reclamados socorros dos bombeiros para os seguintes locais: rua da Conceição da Glória, n.º 11; rua da Trombeta, n.º 10; Estrada de Benfica, n.º 207; avenida Guerra Junqueiro, n.º 90; avenida Almirante Reis, n.º 98, onde foi apeada parte duma chaminé por ameaçar cair para a via publica; e rua da Assunção n.º 25, onde os azulejos que forram a fachada principal da propriedade ameaçavam cair para a via publica, pelo que estão a ser apeados por pessoal da 1. Companhia dos Bombeiros.

Os rios e os ribeiros dos arredores da capital vão cheios, tendo alguns saído do leito e inundado as margens.

A agitação no rio e no mar foi também muito grande.

Fragata afundada

Devido ao temporal, afundou-se esta madrugada a fragata «Alice 495», que se encontrava fundeada no Poço do Bispo, tendo-se salvo o tripulante João Maria Pita, de 29 anos, que ali pernoitava, o qual foi removido para o hospital de S. José, atacado de frio.

Na Caparica

CAPARICA, 17. (Pelo telefone)— Um violento tufão assolou esta vila com velocidade ciclonica, que ameaçava varrer tudo que encontrava na sua frente, seguido, pouco depois, de chuva de pedra torrencial. Foram reforçadas as amarras de todas as embarcações que se encontravam no cais, como medida de precaução.

Afogado devido ao vento

SEIXAS DO MINHO, 17.—Manuel Lajes, de 30 anos, solteiro, filho de Domingos Lajes, da freguesia de Lanhelas, foi á caça para o rio Minho. Com a grande ventania que fez, o pequeno barco em que ia virou-se, morrendo afogado. O cadaver ainda não apareceu.

As primeiras experiências
com a penicilina sintética

LONDRES, 17.—Três cientistas britanicos de Oxford foram os primeiros a preparar penicilina sintética—um medicamento de produtos quimicos em vez de preparado de culturas de bolor. Esses cientistas são sir Robert Robertson, de 59 anos, professor de quimica e presidente da Sociedade Real, que se encontra actualmente em Paris para receber o grau de doutor honorário da Universidade de Sorborne; o dr. Ernest Boris Chain, que obteve o «Prémio Nobel», pela cultura da penicilina, e o dr. Abraham, de 32 anos, bioquimico e discipulo do dr. Robertson.

Em 1943, foi descoberto que a penicilina extraida do bolor, como é actualmente utilizada no comércio, era constituida por uma mistura de quatro substancias. Para se formar uma molécula de penicilina são necessários 14 átomos de carbonos, 20 átomos de hidrogénio, 4 átomos de oxigénio e 2 átomos de nitrogénio. O grupo dirigido pelo sábio Robertson conseguiu estabelecer a ligação, produzindo no laboratório uma substancia semelhante á penicilina e com os mesmos poderes de destruição dos germens. E' especialmente significativo que a droga sintética seja destruida pelos fermentos digestivos.—(R.).

Uma censura do Papa
ao regime nazi

CIDADE DO VATICANO, 17—Sua Santidade o Papa, falando ontem a um grupo de 400 soldados italianos refugiados, a maior parte dos quais vindos de campos de concentração alemães e de outros campos, por serem considerados prisioneiros de guerra, disse lhes: «Vós visteis, pessoalmente, os resultados de um regime que tentou refutar a ideia de Deus».

O Papa terminou pedindo-lhes que participassem inteiramente na reconstrução do seu país arruinado e preveniu-os para que não caissem novamente em «Promessas fáceis», tais como as que foram feitas pelo regime nazi, cujos resultados êles próprios tinham testemunhado.—(U. P.).

O Comerciante Inteligente deve saber defender O SEU DINHEIRO

É a sua melhor defeza reside numa caixa registadora! Mas, ao fazer a sua escolha o comerciante inteligente deve ter em vista a aquisição duma máquina *completa, prática, eficiente* e dotada *dos últimos aperfeiçoamentos da técnica moderna*. Só assim terá seguramente garantido o capital que irá empatar

As caixas registadoras «Hugin», fabricadas na Suécia, com os mais finos aços do mundo oferecem *uma garantia absoluta*, hoje plenamente provada por milhares de máquinas vendidas em Portugal e trabalhando a inteiro contento dos seus possuidores.

HUGIN

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO—

A CAIXA REGISTADORA DE CONFIANÇA

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-ESQ.—LISBOA

Agentes no Norte:

SANTAREM, L.DA

Rua Ramalho Ortigão, 40 - PORTO

HERMES Baby — A mais Portátil máquina de escrever de todo o mundo!

◆ **Tão eficiente como uma máquina grande**

◆ Tão fácil de manejar que todos podem escrever nela prontamente.

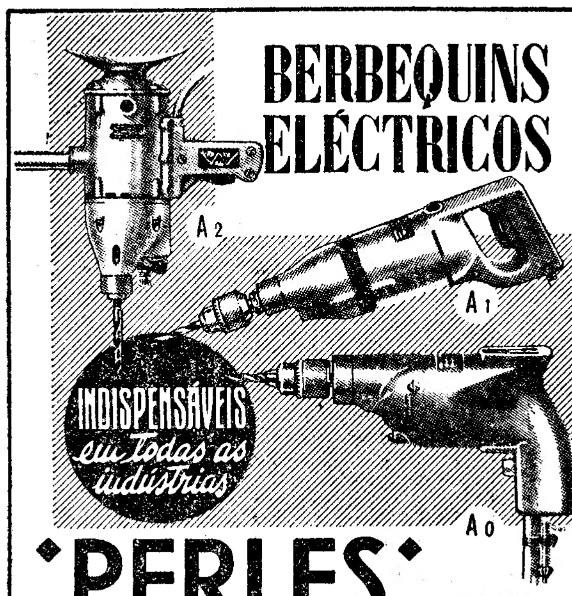
◆ Tão prática, elegante e perfeita que causa verdadeira admiração.

Fabricação Suissa

VEJA-A E EXPERIMENTE-A HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO DE COMPRA

DISTRIBUIDORES NO SUL: M. SIMÕES JR., R. da Conceição, 46, 1.º - LISBOA • DISTRIBUIDORES NO NORTE: ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Largo de S. Domingos, 50 - PORTO

BERBEQUINS ELÉCTRICOS



«PERLES»

Para entrega imediata em diferentes modêlos com capacidade de perfuração até 30 mm. na madeira e 15 mm. no aço.

Providos de motor eléctrico universal para correntes alterna e continua, muito resistentes, práticos e eficazes, os berbequins «Perles» representam a última palavra da técnica moderna já do após-guerra.

Podem tambem ser fornecidos com um suporte especial que os transforma em pequenas máquinas de furar de bancada com grande estabilidade e de alto rendimento.

Preços moderados. Demonstrações sem qualquer compromisso.

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-ESQ.—LISBOA

RELÓGIOS LINDOS

para homens e senhoras sortido incomparável. Elegantíssimos modelos do mais fino gôsto, das melhores marcas suiças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex.ª o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL

Relojoeiros - import.es
161 — R. do Ouro — 161

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

ROSICLER

INAUGURA BREVEMENTE AS SUAS INSTALAÇÕES

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

Columbia

apresenta **4 novos**

Discos PORTUGUESES

CANTO

MARIA CARMEN
ac. guitarra e viola

DL 120 — Isto que sinto
Podes mentir à vontade

Primeiras gravações da célebre cantadeira que conquistou o público amante do fado

ALFREDO DUARTE (Marceneiro)
ac. guitarra e viola

DL 121 — Cabelo branco
Olhos fatais
DL 122 — A orfãzita
O marceneiro

O pioneiro dos cantadores de fado volta a fazer ouvir a sua voz em novas gravações para satisfação dos seus multiplos admiradores

GUITARRA E VIOLA
MANUEL DE LENCASTRE e ABEL NEGRÃO

DL 123 — Variações sôbre o fado em ré menor
Variações sôbre o fado em mi

Um novo disco de guitarra e viola que agrada aos mais exigentes

CADA DISCO 30$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 97

Expedições para a província. Em remessas de 6 ou mais discos as despesas de porte e embalagem são de n/conta

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas. a	Esc.	228$00	e	Esc.	200$00
garrafas avulsas a	Esc.	20$00	e	Esc.	18$00
Caixa de 24 1/2 gfas. a	Esc.	288$00	e	Esc.	252$00
1/2 gfas. avulsas a	Esc.	12$00	e	Esc.	11$00

"Gosto de ti" murmurou êle

Pode isto passar-se também consigo, se empregar esta admirável receita de beleza. Uma pele áspera, sêca, cansada, metamorfoseia-se numa pele clara, fresca, macia, encantadora. Os componentes do Creme Tokalon (branco, não gorduroso) dissolvem os pontos pretos, apertam os poros abertos, dar-lhe-ão uma pele aveludada de tonalidade maravilhosa, que *êle* adorará.

O creme Tokalon vende-se em tôda a parte. Não encontrando escreva à Agência Tokalon, de Lisboa, 88, rua da Assunção, 2.º, que atende na volta do correio.

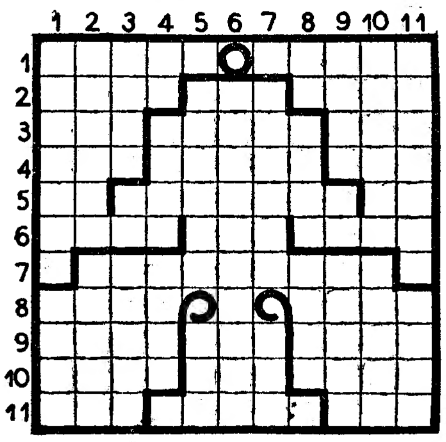
MARCA REGIST.ª **Brandy-VALENTE COSTA**
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.DA
R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS
Bordados Portugueses

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1174



HORIZONTAIS: 1—Encanto. Cada uma das peças de ferro para içar ou arrear os escaleres de bordo de um navio. 2—Liquido composto de hidrogénio e oxigénio. Estime. Deu mios. 3—Astro. O pôr do Sol. Direito. 4—Fecha as asas para descer mais depressa. Fuime embora. Prende. 5—Parecença. Tagarelara. Preposição. 6—Além disso. Dificuldade. Olmeiro. 7—Desfazer. 8—Que não crê em Deus. Actuar. 9—Dar pios. Preposição. Subjugue. 10—Terra colorida usada em pintura. Ligo. Verbal. 11—Triture com os dentes. Antiga medida de seis pés. Pegadeira.

VERTICAIS: 1—Localidade perto de Queluz. Justapor. 2—Prediz. Relativo á moral. 3—Excesso na comida e bebida. Nome de uma letra grega. Messe. 4—Frequentava. Capas. Esburaque. 5—Sossega. Transpiro. 6—Localidade do distrito de Lourenço Marques, junto á qual, em 1895, uma pequena fôrça portuguesa derrotou, em glorioso combate, enorme numero de cafres. 7—Estagnatação de sangue em qualquer ponto do organismo. Pedras de moinho. 8—Certo. Metal precioso. Banda. 9—Dura. Simbolo quimico do aluminio. Nesta hora. 10—Tornem defeso. Montões. 11—Atrevemo-nos. Especie de rã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1173

HORIZONTAIS: 1—Apocopada. 2—Opiparo. 3—Pá. Atolo. Mó. 4—Olá. Ara. Tal. 5—Fica. Vai. Poro. 6—Oculo. Rumor. 7—Rude. Oca. Meti. 8—Ela. Com. Mor. 9—Tá. Velei. Sá. 10—Lidador. 11—Piromania.

VERTICAIS: 1—Apoforeto. 2—Alicula. 3—Pó. Acuda. Li. 4—Opa. Ale. Vir. 5—Cita. Vôo. Cedo. 6—Oporá. Colam. 7—Pala. Ira. Meda. 8—Aro. Pum. Ion. 9—Dó. Tomem. Ri. 10—Marotos. 11—Coloriras.

O CORREIO AÉREO

entre Lisboa e Porto

A proposito de uma noticia publicada, quando da inauguração dos serviços de correios entre Lisboa e Porto, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que não têm razão os reclamantes filatelistas, no que respeita á inutilização dos sêlos, com o carimbo comemorativo. Assim, os empregados não deixaram de utilizar esses carimbos no lugar que interessaria aos filatelistas «por ignorancia ou desleixo» —mas, apenas, porque cumpriram as disposições regulamentares que mandam apôr nos sêlos de franquia de correspondência a marca do dia da estação em que é depositada.

A' indicação da primeira viagem é feita, correntemente, pelos proprios destinatários, valendo, para fins filatelicos, os próprios sobrescritos da correspondencia.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

S. João Telef. 2458 **Aguia d'Ouro** — A's 21 e 30 — Estreia do filme que todos esperavam: **O DITADOR** com CHARLOT

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — Um filme que fará rir todo o Pôrto: **Adoravel engano** com Claudette Colbert e Fred Mac Murray

TRINDADE Tel. 4412 **OLIMPIA** Tel. 533 — A's 21 e 30 — A obra prima cinematográfica **A COMEDIA HUMANA** com Mickey Rooney

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A'S 21 e 30 — O lindo filme colorido **O LAGO DOS SONHOS** com Kristina Soderbaum

ODEON Telefone 4850 — A'S 21 e 30 — O filme de avenutras em 15 episódios: **A vingança do homem transparente**

O tom luminoso
das pinturas
de Guilherme Filipe

A exposição de Guilherme Filipe, na rua da Trindade, na casa Fausto de Albuquerque, n.º 1-C, tem o sinal de mais um dos grandes acontecimentos. Guilherme Filipe é hoje o pintor mais expressivo das figuras e do mar da Nazaré. Não procura apenas traduzir um conceito plástico, mas antes fixar o que há nelas de substrato racico e, no largo oceano, de elementos desgrenhados, de golpes traiçoeiros do destino, o que há de fatalidade nas lides insanas com que o homem domina o mar, abraçado ao seu destino. O pintor não é, pois, uma pupila, apenas exaltada de cromatismo luminoso, mas um inquiridor de almas, que tanto sabe fixar um drama de viuvez, naquelas mulheres embiocadas de negro, que parecem estátuas de desolação no meio do areal, como a graça nervosa e fina de uma nazarena, cuja linha coleante lembra a daquelas amforas frágeis, de formas voluptuosas.

Nesta exposição Guilherme Filipe, com inteligência e equilíbrio, dá-nos a prova aritmética, que o modernismo pode ser innovador, sem aberrações, nem deformações.

Veja-se, por exemplo, aquele nu sentado, de rítmo admirável, em que o silêncio da carne como que se embebe de espiditualidade casta. E' uma maravilha, que faria o renome de qualquer pintor. Há uma cabeça de senhora flor da civilização, tão fina e nervosa, e pincelada de toques claros, que é outra afirmaçã da técnica e da sensibilidade do artista. Mas que dizer, por exemplo, daquela varina, tendo, por fundo, uma janela, tão delicada e, ao mesmo tempo, tão graciosa na sua esbelteza?! A composição é feliz. Sente-se o mimo do artista, que obteve já aquela simplicidade de processos que acusa a maestria. A nazarena, que sorri, oferecendo um pomo vermelho, uma maternidade, que parece arrancada a um retábulo; os barcos na rua; a «Viuva», retalhos de paisagem e grandes horizontes do oceano azul, tudo isso que é, afinal, a região estremenha, êsse millagre de luz e de côr, de água e humus, de florestas e areal, encontraram em Guilherme Filipe um pintor de extraordinária beleza. Não apenas o sensorial, mas o intelectual, sobretudo, o artista que converte os seus recursos, o seu talento, a sua alma, noutros tantos filtros de sortilégio e encantamento. Guilherme Filipe é bem um pintor de Portugal— que o sente e o ama, como nós vemos nas suas obras. Qualquer delas faz-nos lembrar a nossa gente, a nossa terra, o nosso povo, em felizes presenças, que desejariamos guardar para sempre, em casa, como um sacrário de amor.

Vão ser recenseados
o gado, as galinhas, os patos e os perus...

De 1 a 15 do mês de janeiro próximo, devem ser entregues aos regedores das diversas freguesias, os impressos, por êles fornecidos gratuitamente, indicando o gado, grôsso ou miudo, e todos os animais de capoeira que cada pessoa tiver á meia-noite do ultimo dia dêste ano, devendo os respectivos numeros ser muito inferiores aos actuais, devido á verdadeira mortandade que as festas do Natal e do Ano Bom provocam sempre...

Este arrolamento geral—que é o quinto de tal natureza—é promovido pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários e tem o objectivo de revelar as disponibilidades do país e as possibilidades de exportação dos excedentes.

As declarações são confidenciais, não podendo, por isso, servir de base para quaisquer efeitos tributários.

A falta de declaração ou as afirmações falsas sôbre gado grôsso, miudo e animais de capoeira, são punidas, respectivamente, com multas de 20, 5 e 1 escudo.

Atenção, criadores!

AS FESTAS DO NATAL
Liga Pró-Moral

No dia 23, realiza-se na sede da Liga Pró-Moral, uma distribuição de vestuário e calçado a 80 crianças protegidas pelos associados daquela instituição. A cerimónia está marcada para as 10 horas, servindo-se, ás 12 horas, um almôço ás mesmas crianças. A's 14 horas será apresentada a árvore do Natal e ás 15, na Liga Recreativa Leais Amigos, haverá sessão solene, presidida pelo sr. governador civil.

ESPERANTISTAS!

Leiam a partir de Janeiro, a grande secção de Esperanto da Revista de Saude, Educação Fisica e Cultura Social «NATURA». Assinat. semest. 12$00. Corresp. p.ª a sucursal—R. Cavaleiro de Oliveira, 55-B.

DAMOS
Em comemoração do 6.º ano da célebre
FARINHA AMPARO
Um interessante BRINDE em troca de 15 invólucros da mesma, a entregar até fins de Janeiro de 1946.

«Matinée» do Natal
no São Luiz
Vilaret vai declamar

No dia 21 realiza-se, no S. Luiz, a primeira grande «matinée» do Natal, com um espectáculo extraordinário. Haverá um desfile das *estrelas* da rádio. Vamos vê-las de perto, e ouvi-las, não através do eter, mas no palco, em plena expressão plástica e musical. Entre outras, Maria Gabriela, o rouxinol azul, cuja voz de maviosos acordes é um verdadeiro sonho; Luiza Maria, garganta de oiro, que tantoo nos enternece; Mimi Extremadouro, que parece a alma de um violino; Luiza Maria, tão artista e apaixonada, e ainda José António e Orlando Setimelli, dois verdadeiros Bing Crosby nacionais.

Por ultimo, Vilaret, o primeiro declamador português, dirá, como só êle o sabe fazer, uma série de poesias portuguesas e brasileiras. Os artistas serão apresentados pelo distinto locutor da Emissora Nacional, Lança Moreira.

Exibir-se-á também, em virtude dos milhares de pedidos que, durante a época, têm recebido o S. Luiz, a «Irmã do seu criado», o melhor filme de Deana Durbin. Um espectáculo que é um verdadeiro assombro, promovido pela Caixa dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, com o apoio generoso de João Ramos, o conceituado empresário do S. Luiz.

Estatísticas do ensino

O Instituto Nacional de Estatistica envia-nos o seguinte comunicado:

«Sob a epigrafe «Continuidade», afirma-se em local inserta, no dia 12 do corrente, na 1.ª página do *Diario de Lisboa* que na «obra cultural republicana de 1910» se devia «incluir a diminuição de 25 % na percentagem de analfabetos». Não cita a referida local a fonte de informação que serviu para chegar a essa conclusão. Mas tal afirmação está em desacôrdo com os resultados oficiais dos recenseamentos que se têm publicado. De 1911 para 1920 a taxa global do analfabetismo baixou 4,1 %; de 1920 pára 1930 baixou 4,4 %. Desde esta ultima data até 1940, diminuiu 12,8 %. O verdadeiro significado destas taxas esclarece-se, porém, melhor pela observação mais minuciosa da forma como se repartem os analfabetos segundo os grupos de idades, pelos diferentes recenseamentos. E essa observação não é favoravel ao periodo 1911-1920, conforme se pode verificar pelos quadros comparativos publicados no volume geral do recenseamento de 1940».

A propósito desta nota, informa-nos o nosso colaborador João de Barros—que nos dera os elementos da local citada—o seguinte: — deve, certamente, existir, no arquivo do ministério da Educação Nacional, o resultado dum inquérito, realizado em data que não pode exactamente precisar agora (entre 1922 e 1924), onde se documenta a afirmação feita. A sumula dêsse inquérito, (acompanhado dum gráfico elucidativo) foi depois publicado na primeira página do «Diário de Notícias», em cuja colecção será fácil encontrá-lo.

FESTA ESPERANTISTA

Zamenhoff, o criador do esperanto, se fôsse vivo, teria completado ontem 86 anos de existência. Um grupo de esperantistas promoveu, na Asilo-Escola António Feliciano de Castilho uma festa presidida pelo sr. Costa Junior, durante a qual fizeram palestras os srs. Saldanha Carreira e Luso Bemaldof. Depois de alguns numeros de canto e de recitação, em português e esperanto, o sr. Adolfo Trémouilleu, em esperanto, um trecho de «O mandarim».

No Asilo António Feliciano de Castilho existe um pequeno nucleo de esperantistas invisuais que tomaram parte na homenagem á memória daquele que, além de inventor do esperanto, foi um oftalmologista notável.

Grand Marnier
LICÔR
A Paz trouxe ao nosso mercado os melhores licores franceses.
Grand-Marnier Cordon Rouge
Cherry Brandy
Cognac 3 Abelhas
Agente
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, n.º 69—**Lisboa**
Telefone 2 7249

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-1.º ANDAR

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1834: Nasce em Lisboa o escritor Cunha Belem (dr. António Manuel da Cunha Belem), jornalista e crítico teatral. Escreveu as comédias: «Os três estravagantes»; «José, o enjeitado»; «Rapaziadas»; «As nupcias do Elesbão»; «Marido, mulher e primo»; «As cataratas»; «Amores de Primavera» e «Casca Grossa»; o drama «O pedreiro Lima» e a opera cómica «A Flôr de Laranjeira». Traduziu as comédias: «Um marido que se multa»; «Um noivo amargurado» e «Verão de S. Martinho»; a zarzuela «Como o diabo as tece» e a opereta «Equilibrios de amor».

Atras do reposteiro

Está marcada para os primeiros dias de janeiro a estreia da peça «O Pão de Ló», no teatro Avenida.

—Os papeis femininos da opereta de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, «A Bonequinha do Pôrto», a subir á cena no Sá da Bandeira, são os seguintes: «Carlota», Cremilda de Oliveira; «Madalena», Saluquia Rentini; «Luiza», Maria Salomé; «Helena», Elvira Velez; «Clementina», Maria Mesquita.

—No sabado, foi inaugurado em Moscavide um novo cinema com a lotação de perto de 600 lugares.

—Foram 35 contos que o Fundo de Desemprêgo concedeu á Sociedade Artística, organizada por Brunilde Judice-Alves da Costa, para a sua «tournée» ás ilhas. Outros subsídios vão ser pedidos para novas organizações que se projectam tanto de declamação como de teatro musicado.

—No dia 22, na Academia Recreativa Operária do Beato, realiza-se uma festa dedicada ao actor Alberto Miranda, com um grande programa de variedades, tomando parte a Orquestra Blue Star.

—O Lisboa-Music-Hall, do Parque Mayer, passou a ser exclusivamente dirigido pelo empresário Cunha e Silva.

Cinema nacional

Pierre Schil, pintor, arquitecto e um dos primeiros decoradores cinematográficos europeus, está a trabalhar nas «maquettes» do filme «Trinca-Fortes».

—O bailarino Charles é quem vai ensaiar os bailados do filme de Henrique Campos, «Um homem do Ribatejo».

—Projecta-se realizar um filme, denominado «Casos da rua», sendo Artur Pereira um dos argumentistas.

Vem para Lisboa
um novo representante da Metro

No próximo «Clipper», deve chegar a Portugal o novo director regional da Metro Goldwin-Mayer, para os países europeus, Africa e Próximo Oriente, sr. Dave Lewis, que deverá demorar-se entre nós, a fim de tomar contacto com o mercado português. Dave Lewis pertenceu á organização da Metro em Paris e, durante seis anos, representou aquela importante empresa cinematográfica no Rio de Janeiro.

CARTAZ

TEATROS

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».

CINEMAS

COLISEU DO PORTO—«Zé do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O Ditador».
TRINDADE E OLIMPIA—«A comedia humana».
RIVOLI—«Adoravel engano».
JULIO DINIZ—«O Lago dos Sonhos».
ODEON—«A vingança do homem».

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Ás 21 e 30
A 61.ª récita da triunfante revista
«VIVA O PORTO!»
com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

Coliseu do Pôrto TEL. 5196
O grandioso filme português de empolgante acção romantica
José do Telhado

BRINDES PARA TODOS OS PREÇOS!
Prefira os da Joalharia **MONTIL**
Jóias — Ouro — Pratas e relógios
R. Morais Soares, 95-B — Tel. 49831

O fascismo

reaparece na Inglaterra agitado de novo por Oswald Mosley

LONDRES, 17.—Funcionários da polícia britanica preparam um relatório urgente sôbre a reaparição de sir Oswald Mosley, antigo deputado trabalhista e, posteriormente, chefe da União dos Fascistas Britanicos, antes da guerra, segundo escreve W. Jones, no «Daily Herald».

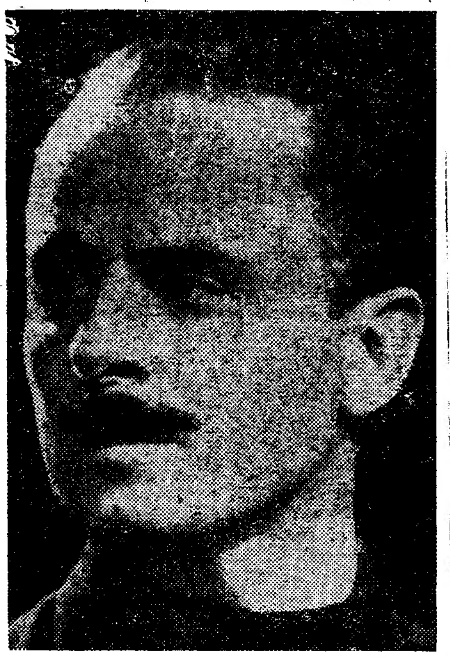
A polícia está a examinar o programa de recordações da «reunião do Natal», na qual compareceram pessoas que, durante a guerra, estiveram presas em virtude dos regulamentos da defesa. A reunião foi, segundo diz o jornalista, «do tipo das saudações fascistas histéricas e familiares».

Um homem presente á reunião disse a Jones que Quentin Joyce, irmão de William Joyce, que apelou para a Camara dos Lords contra a sentença de morte, assistiu á reunião, como assistiu igualmente o capitão Gordon Canning, que, recentemente, comprou o busto de Hitler vendido na embaixada alemã de Londres.

Jones diz que é provável que esta semana sejam feitas, na Camara dos Comuns, algumas preguntas ao govêrno sôbre as renovadas actividades de Mosley e de seus partidários.

O ministro do Interior, Chuter Ede, deve dar garantias de que o govêrno está «plenamente álerta».

O jornal comunista «Daily Worker» diz que o fascismo britanico «ameaça recomeçar com tôdas as suas barbaridades, manobras e selvajarias, das quais o ataque ao busto de Lenine em Finsbury, em Londres, é apenas uma amostra». O jornal comenta: «E' claro que a notícia alegraria Goering, Hess e Ribbentrop se soubessem que a bandeira do fascismo se desfraldou de novo na Grã-Bretanha e que sir Oswald Mosley, que deveria ser o Fuehrer britanico, regressou publicamente ás suas actividades. Porque é que os fascistas alemães estão a ser julgados se os seus discipulos britanicos têm tôda a liberdade de acção? Não se deve esquecer que Mosley está altamente cotado em alguns circulos e que, há apenas alguns anos, tinha o patrocinio da imprensa dos lords».—(R.).



SIR OSWALD MOSLEY

Bidault

diz que só a própria França pode julgar os seus interesses

PARIS, 17—Georges Bidault, ministro dos Estrangeiros da França, falando sôbre a conferência dos «Três Grandes» em Moscovo, disse que só a França pode julgar quais os aspectos da paz mundial que lhe interessam.

(Bidault referia-se ao compromisso tomado para com o govêrno francês de que nada que interessasse á França seria discutido em Moscovo na ausência de representante francês).

Disse que a França tinha todo o direito de ser ouvida em assuntos que respeitam á política aliada na Alemanha:

—A administração central da Alemanha é talvez conveniente, mas recusamo-nos a sacrificar as conveniencias permanentes ás imediatas. «Estou convencido de que as coisas se hão-de arranjar por si próprias».

A reunião do Partido Popular Republicano aprovou unanimemente uma moção em que se exprime a satisfação pela «assinatura do recente tratado franco-britanico, que pôs fim aos lamentáveis incidentes da Siria», e felicitou Bidault. que se mostrou «firme defensor dêsse acôrdo». A moção acrescenta: «O entendimento entre as duas grandes nações democráticas da Europa ocidental é indispensável para o estabelecimento da paz europeia e deve constituir o fundamento do organismo internacional. O acôrdo deve ser terminado satisfatóriamente com outros laços estabelecidos entre a França e outras nações Unidas e, em particular, pelo pacto franco-sovietico.—(Reuter).

Os planos nazis de dominação

foram hoje apresentados no tribunal de Nuremberg

NUREMBERG, 17 — A abertura da audiência de hoje foi demorada pelo facto do acusado Ernst Kaltenbrunner, adjunto de Himmler, na Gestapo, se ter queixado de violentas dores de cabeça, tendo sido submetido a exame médico. Kaltenbrunner esteve internado num hospital em consequência de uma hemorragia cerebral e apenas compareceu no julgamento nos meados da semana passada.

O presidente do tribunal, lord Lawrence, anunciou na abertura da audiência, que não eram permitidas entrevistas dos jornais com os acusados, mesmo por intermédio dos advogados. Lord Lawrence declarou: «A Imprensa presta um importante serviço dando publicidade ao que se passa no tribunal, mas nós devemos tomar medidas para evitar qualquer coisa que possa estar em conflito com a administração imparcial da justiça.

O acusador americano, capitão Sam Harris, apresentou hoje as minutas duma conferência secreta de Hitler, em 16 de julho de 1941. Verifica-se que Hitler pretendia absorver a sua aliada Finlandia logo que fôsse conveniente. Hitler declarou a Rosenberg, Lammas, Keitel e Goering que o mundo só devia conhecer os projectos da Alemanha depois de realizados e não antes e que todos deviam convencer-se de que a Alemanha nunca mais abandonaria quaisquer territórios que tivesse ocupado.

Referindo-se á Russia e a outros países ocupados, Hitler disse: «Temos agora de partir o bolo segundo as nossas necessidades. Precisamos, primeiro, de dominar, segundo, de administrar, e terceiro, de explorar».

Hitier planeava, também, a colonização da Crimeia por alemães e a encorporação da antiga parte da Austria, constituida pela Galícia, no Reich. Hitler acrescentou: «O que distingue o inglês é que êle prossegue constantemente numa só linha e tem apenas um só objectivo. A êsse respeito, temos de aprender com os inglêses». Hitler declarou que todos os países bálticos passariam a ser encorporados na Alemanha e disse que, embora a Finlandia quisesse a Carélia oriental, a Alemanha ocuparia a península de Kola, que contém grandes jazigos de niquel. Hitler previa mesmo a anexação da Finlandia, mas acrescentava que isso deveria ser feito com certas cautelas. Embora os finlandeses desejassem a região em volta de Leninegrado, Hitler pretendia arrasar Leninegrado antes de entregar êsse território aos finlandeses.

Sôbre o problema da pacificação das vastas regiões russas ocupadas, Hitler disse que a melhor solução era «fuzilar todos aqueles que se mostrassem recalcitrantes». O memorando do Departamento Económico da Alemanha, datado de 23 de maio de 1941, revela os planos completos alemães, para aniquilar a industria soviética e transformar a Russia numa terra de camponeses e lavradores que trabalhassem para alimentar a Alemanha. Segundo êsse plano, todas as zonas industriais da Russia ficariam privadas de abastecimentos de géneros alimenticios. O relatório diz que não era de importancia. manter o que existia na Russia em matéria de recursos alimenticios, mas sim introduzir planos de exploração agrícola de novos modelos. Esta tarefa tinha de ser realizada a todo o custo, mesmo com uma implacável redução do consumo da Russia, mantendo-se porém bem alimentados os lavradores para que continuassem a produzir.

Foram apresentadas na audiência cartas escritas por industriais alemães a Himmler, em 1943, manifestando grande alegria pela sua nomeação para ministro do Interior e colocando ao seu dispor um milhão de «reichmarks» para «fins especiais».

O coronel Robert Storey, iniciando a acusação contra a orientação do partido «nazi» apelou para que o Tribunal declarasse essa organização como criminosa. O coronel Storey disse: «O Partido «nazi» foi o centro da conspiração mas os seus dirigentes podem ser considerados o cérebro e o braço executante do Partido. Esses dirigentes são responsáveis pelo estabelecimento de medidas criminosas postas em execução pelo Partido». ...

O acusador apresentou grande numero de documentos revelando os crimes que foram cometidos pela organização «nazi»: a perseguição das Igrejas, dos judeus, das organizações operárias e o roubo de tesouros de arte. Concluiu dizendo: «Isto prova, sem qualquer sombra de duvida, a criminalidade dessa organização». Storey acusou Alfred Rosenberg de ser o chefe da ideologia nazi e de ter participado na campanha contra as Igrejas cristãs, procurando substituir o cristianismo por uma grande igreja nacional alemã «fundada sobre uma combinação do racionalismo, de teorias pseudo-cientificas e de misticismo e de ter criado o culto do Estado racial». A acusação produziu documentos para provar como o partido nazi dominara o govêrno do Reich e o próprio partido se encontrava sob a mão de ferro dos chefes, directamente responsáveis para com Hitler. —(Reuter).

Um bom livro sobre a Mecanica dos carros ingleses e americanos

A-pesar-de já se terem publicado três folhetos em formato de livro com 16 páginas cada, «O VOLANTE» tem êstes primeiros numeros para satisfazer todos os pedidos do «VOCABULARIO TECNICO DO AUTOMOVEL (INGLÊS-PORTUGUÊS)», cuja publicação iniciou no n.º 573 de 5 de Novembro.

E' uma obra unica, cheia de interêsse e utilidade prática para o automobilismo. Se deseja possuí-la assine desde já o jornal «O VOLANTE» série de 12 numeros, 24 Esc. R. Rodrigo da Fonseca, 107, Lisboa. Escreva um postal ou telefone para 43654.

FINALMENTE!

Já está á venda a 2.ª edição, tão ansiosamente esperada, do já célebre romance

A GARÇA E A SERPENTE

por FRANCISCO COSTA

que mereceu a honra do «Prémio Eça de Queiroz»

EDIÇÃO DA

Parceria António Maria Pereira

A Extracção aproxima-se

Habilite-se enquanto há tempo

os 6.000 CONTOS

ainda estão á venda no

Quiosque Tovili

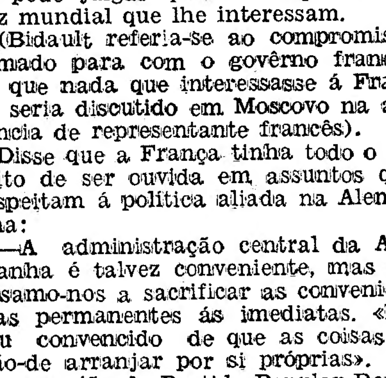
Bilhetes a.................. 1.300$00
Cautelas a.................. 14$00

Lisboa - Pôrto

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

MAQUINAS PARA
ESTAÇÕES DE SERVIÇO DE AUTOMOVEIS
ESMERADA E MODERNA
CONSTRUÇÃO SUECA



ELEVADORES
MAQUINAS DE LAVAR
PISTOLAS DE LUBRIFICAÇÃO
COMPRESSORES DE AR AUTOMATICOS
ETC.

JAYME DA COSTA, L.DA
LISBOA 8, R. CORREEIROS, 26 — PORTO 12, P. DA BATALHA, 12-A

NINA

APRESENTA
HOJE
MARY MERCHE

PELES
DAVID KIT

O maior e o mais fino sortido em **Casacos de Vison, Castor, Astrakan, Mouton Doura, White-Face, Estolas,** etc . . . Os modelos mais finos vindos da **América.**

Avenida Conde de Valbom, 18, 1.º
LISBOA - Telefone 4 8089